



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e seis de novembro de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Fausto Niquini Ferreira. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o vereador Gilson Antônio Marques registrou: “Senhor Presidente, antes de o Senhor iniciar a primeira parte, gostaria de justificar porque fiquei sentado durante o Hino. Eu não sou cadeirante, mas infelizmente no momento estou cadeirante e queria aproveitar para pedir a esta Mesa Diretora que providencie, o mais rápido possível, a acessibilidade à essa Câmara, pois eu estou há vinte e oito dias impossibilitado de colocar os pés em meu gabinete, inclusive na sala de reunião, aí atrás. Então, deixar esse pedido aí, pedir desculpas aos demais usuários por nunca ter me lembrado disso. Mas hoje eu sinto na própria pele e por isso estou cobrando. Muito obrigado”. O Senhor Presidente disse: “Sua Excelência tem razão. A gente tem uma conversa com os vereadores a respeito dessa mobilização de cadeirantes na Casa, isso já é antigo, e eu sei que até minha Presidência tem falhado com isso. Espero que a gente solucione isso, até porque isso é uma exigência do Ministério Público. Mas Sua Excelência não estava nesta Casa nas



legislaturas passadas e nós tínhamos um processo de elevador aí, que agora tem pouco mais de seis meses que foi encerrado no Fórum aqui, devido à empresa não terminou o trabalho que era para ser concluído, inclusive, foi liquidado esse processo. E em muita boa hora lembrando, nós vamos tentar resolver isso. Obrigado”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezanove de novembro de dois mil e treze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O vereador Flávio de Almeida falou: “Senhor Presidente, como eu estava ausente na reunião, não conta meu voto”. O Senhor Presidente afirmou: “mas a Ata é votada hoje”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “mas eu estava ausente nessa reunião”. O Senhor Presidente disse: “nesta de hoje, Sua Excelência não está”. O vereador Flávio de Almeida falou: “nesta eu estou, mas é a do dia dezanove que o Senhor leu”. O Senhor Presidente afirmou: “eu sei, mas ela está sendo aprovada hoje”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “pois é, mas como eu não estava presente nela, então, eu vou votar contra porque eu discordo de algumas falas dela. Está bom?”. O Senhor Presidente disse: “o Senhor quer se abster? Porque a Sua Excelência tem poder para votar hoje”. O vereador Flávio de Almeida falou: “não, eu quero votar contra porque eu discordo da fala”. O Senhor Presidente afirmou: “está bom, então, são oito votos e uma abstenção do vereador Flávio de Almeida na Ata”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: Ofício 0268/2013 – GEDIS/MG Correios, do Gerente Operacional de Cartas, Luiz Flávio Nardy Mota. Assunto : distribuição na Rua Roni



Garzon Gomes em Nova Lima, conforme requerimento nº 29/13 do vereador Flávio de Almeida; 2) Parecer nº 217 da Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos endereçado ao vereador Silvânio Aguiar Silva, referente ao ofício 106/2013; defere redutor de velocidade na Rua São Francisco, nº 116, Bairro Bela Fama; 3) Parecer nº 240 da Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos endereçado ao vereador Silvânio Aguiar Silva, referente ao ofício 188/2013 que requer balizador e placas de identificação na Rua Espírito Santo no Bairro Nova Suíça. O Departamento de Trânsito informa que neste ano vigente não disponibiliza deste tipo de serviço; 4) Ofício do vereador Fausto Niquini Ferreira; justifica a sua ausência na reunião ordinária de hoje, dia 26/11/13, por motivo de força maior. Manifesta felicitações quanto ao retorno do ilustre vereador Gilson Antônio Marques ao plenário desta Casa de Leis. O Senhor Presidente registrou: “antes de ler o primeiro projeto, só lembrar no comentário do vereador Gilson, o Procurador estava me lembrando aqui, a Câmara entrou na Justiça contra a empresa que faliu, restituindo o dinheiro que a empresa levou, e está restituindo o dinheiro à Câmara. Nós vamos fazer essas obras aí. Porque eu sabia que realmente tivemos que chegar aqui nessa Casa e entrar na Justiça para resolver isso. E lembrar também que é um prazer, tanto para nós vereadores, quanto para o público que está aqui, a sua volta aqui na Casa, no Plenário, que Deus queira, com muita saúde e que esteja sempre conosco aqui”. O vereador Gilson Antônio Marques agradeceu. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de lei nº 1.375/2013,



autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Cosmos Sport Clube. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 2) Projeto de lei nº 1.376/2013, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a denominação do Posto Médico no Bairro Cristais e dá outras providências” – Padre Celso do Rosário. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 3) Projeto de lei nº 1.377/2013, autoria do vereador André Luiz Vieira da Silva, que “Institui a Semana Municipal de Prevenção, Conscientização e Combate ao Uso de Drogas e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, no projeto de autoria do Poder Executivo, ele altera as leis municipais nº 2.023 de 2007 e 2.055 de 2008, o projeto 1.380. Eu gostaria que o Senhor consultasse o Plenário para que a gente tivesse a dispensa de interstícios e pareceres e fosse votado ainda hoje, se o Plenário concordar”. O Senhor Presidente falou: “na hora em que for ler o projeto, eu consulto o Plenário”; 4) Projeto de lei nº 1.378/2013, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e contém outras providências” – Associação Cultural Afro-Brasileira - ACAB - Bloco da Cor. O Plenário e os membros das Comissões consultados pelo Senhor Presidente, conforme solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, aprovaram a confecção de parecer conjunto para o supracitado projeto, que foi encaminhado às comissões competentes para emissão de parecer; 5) Projeto de lei nº 1.379/2013, autoria da



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e contém outras providências” – Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim. O Plenário e os membros das Comissões consultados pelo Senhor Presidente, conforme solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, aprovaram a confecção de parecer conjunto para o supracitado projeto, que foi encaminhado às comissões competentes para emissão de parecer; 6) Projeto de lei nº 1.380/2013, autoria do Poder Executivo, que “Altera as Leis Municipais nº(s) 2.023, de 19/12/2007 e 2.055, de 30/05/2008, fixando novos pisos salariais aos servidores públicos municipais detentores dos cargos públicos efetivos indicados, além de dar outras providências”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “Senhor Presidente, o meu pedido foi exatamente depois que li o projeto. Primeiro que está no final do mês de novembro e o prazo não dá. Concordo com o projeto em tudo, só discordo no momento em que quem faz o pedido da quebra de prazo é a Casa. Está certo? Então, por isto que eu estou pedindo em nome de cada funcionário público porque o papel é nosso. Como já está no final do mês, dezembro está chegando e a Casa já está esvaziando, então, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário”. O Senhor Presidente registrou: “vereador, eu vou consultar o Plenário e tenho certeza de que o Plenário vai concordar porque nesta Casa nunca os vereadores trabalharam contra o funcionário público. Só lembrando ao Executivo que quando ele mandar essas matérias que não mande no apagar das luzes porque dificulta para a Comissão de Orçamento, para todas as Comissões porque é um impacto, está aqui dentro, eu sei porque conversei com a Presidente do Sindicato e não



tem problema, mas eu estou defendendo os vereadores, as Comissões. Mas eu tenho certeza de que isso não vai ser o problema para hoje. Todo ano é isso. O IPTU não chegou aqui ainda. Vão mandar para corrigir IPTU, corrigir Planta Genérica, vai chegar em dezembro e vai acabar não sendo votado”. O vereador Flávio de Almeida falou: “a verdade, Senhor Presidente, é que eu acho que como ele foi vereador por trinta anos, então, o pedido dele até parece com os nossos”. O Senhor Presidente disse: “falou que é funcionário público essa Casa nunca se afastou de sempre ajudar e nas horas que precisam”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: é justamente a respeito disso. O meu pensamento, queria apenas ressaltar o que já foi dito pelo Senhor. Vou votar a favor, claro, mas tive que correr os olhos aqui, não desconfiado da sua palavra, mas o vereador Flávio veio aqui pedir também, mas é difícil para a gente, e é importante o público presente saber disso. É difícil para a Casa votar quando se envolvem questões financeiras com dispensa interstícios e pareceres e, às vezes, fico vendo Título de Cidadão rodando para lá, rodando para cá, a gente pensa que o negócio já foi até votado e quando vai ver está aqui ainda passando pelas Comissões, e coisas que são de relevância, que tem que ser apurado, tem que ser fiscalizado, aí é votado às pressas. Acredito que não seja o caso desse, estou me referindo a outros. Mas, nesse daí, é só para eu colocar que a minha posição é exatamente como a do Senhor. Essa postura do Executivo muito me desagrada”. O vereador Leci Alves Campos registou: “Senhor Presidente, é muito louvável o pedido do nobre vereador Flávio de Almeida, pedindo a dispensa dos pareceres e quebra do interstício para que possamos fazer a votação desse



projeto hoje. E eu me sinto muito tranquilo para fazer essa votação hoje e já adianto meu voto favorável em virtude de que temos a presença aqui hoje da Presidente do Sindicato, e isto foram acordos feitos entre o Sindicato e os trabalhadores. Então, isso já estava mais do que discutido e aprovado entre eles. Eu até acho que está até atrasadíssimo, que cumpramos o prazo do dissídio coletivo. Então, é favorável aos funcionários públicos e em cumprimento e respeito ao acordo de trabalho que já foi firmado no passado, meu voto será positivo”. Conforme solicitação do vereador Flávio de Almeida, o Plenário e os membros das Comissões, consultados pelo Senhor Presidente, dispensaram pareceres e interstícios para a votação deste projeto. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.339/2013, que “Cria Clínica e ou Hospital Veterinário Municipal da forma que especifica e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto; 2) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de lei nº 1.362/2013, que “Cria os Cargos Públicos Efetivos indicados, promove suas inserções no Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Nova Lima, junto à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, SEMST, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, de acordo com solicitação do vereador Flávio de Almeida, dispensou os interstícios para a votação deste projeto. O Senhor Presidente indagou se este projeto é o da Guarda. O vereador Flávio de Almeida



respondeu que sim. O Senhor Presidente disse: “a Guarda está precisando trabalhar mais para o município, não é, vereador? É tanta escola que precisa ter guarda e eles põem os guardas no Fórum, nos lugares. Eles precisam estar no patrimônio público do município. A Sua Excelência vai poder ajudar a olhar isso”. O vereador Flávio de Almeida falou: “é porque são poucos mesmo”. O Senhor Presidente afirmou: “a aclamação do povo de Nova Lima é a escola, é no patrimônio público. O Fórum, que seja o Fórum, seja de onde for, a delegacia, isso é problema do governo estadual. Nós precisamos olhar um pouco para o município”. O Senhor Presidente suspendeu a reunião por causa de uma discussão na plateia. Reabrindo os trabalhos, o Senhor Presidente registrou: “não quero ser interrompido mais não, pois o Regimento Interno me dá esse poder aqui. Aqui eu não aceito bagunça não, seja de quem for. Viu vereador? Sua Excelência vai contribuir demais, nós vamos votar isso hoje, se Deus quiser vai aprovar para que os Guardas deem mais segurança para as escolas de Nova Lima. Porque eu vejo, passo nas escolas, é uma aclamação das mães, não tem um Guarda nas escolas”; 3) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.366/2012, que “Dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais”. O Senhor Presidente disse: “este projeto aqui, eu estava olhando ele agora, ele... O prefeito o mandou porque está dentro do Orçamento, isso aqui. Então, como é que nós vamos votar se o Orçamento... Nós nem decidimos ainda. Então, tem que pegar esse projeto pôr dentro do Orçamento porque veio faltando, não foi isso?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “não, ele está dentro do Orçamento”. O Senhor



Presidente afirmou: “eu sei, mas porque nós vamos votar ele hoje?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “nós não vamos votar, é só o Parecer, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente disse: “mas o Parecer dele não pode ser separadamente, tem que ser um contexto dentro do...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “não, Senhor Presidente, nós fizemos três pareceres”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “Senhor Presidente, é a mesma situação da semana passada, quando fizemos a leitura do 1.365/2013, é para conhecimento da Casa. E ficou faltando a Lei de Subvenção e a Lei do Plano Plurianual”. O Senhor Presidente registrou: “mas é porque eles mandaram agora, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “não”. O vereador Leci Alves Campos falou: “não, é a Comissão que a Presidente é Ângela que fez agora. Não é votação de projeto, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, é que semana passada foi lido só o parecer”. O Senhor Presidente registrou: “o Parecer já entrou na Casa, vereadora, estou satisfeito com a explicação, obrigado”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, no momento sobre a atuação da Guarda Municipal, a Guarda é um negócio impressionante. Guarda e Polícia Militar, às vezes, apanham mesmo. Porque segurança pública é algo impressionante. Você atende, por exemplo, o ano inteiro bem, final do ano, ocorre um problema com uma festa na praça. O ano inteirinho que foi feito de um bom trabalho se perde. E a Guarda Municipal como a própria Polícia, ela vive em cima de ordem”. O Senhor Presidente esclareceu que não criticou a Guarda. O vereador Flávio de Almeida falou: “não, eu digo quando o Senhor



fala sobre as escolas, o Guarda sai, ele cumpre uma escala igual ao Policial Militar. O seu irmão também foi militar, o Senhor tem conhecimento disso. Ele cumpre uma escala, ou seja, fez a escala dele, ele a cumpre. É de comando para comando. Eu digo assim, às vezes, o Senhor não tem, o povo também não tem. Mas no finalzinho quem paga o pato, e alto, é o cidadão que veste uma farda, um uniforme e entra em uma viatura. Aí é doído. É só isso”. O Senhor Presidente afirmou: “quem sou eu para ficar contra a Guarda? Só estou dando uma sugestão para ela, entendeu?”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “eu entendi, a gente só fala porque é escala de serviço mesmo”. O Senhor Secretário proferiu a leitura do Parecer supracitado. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Leci Alves Campos disse: “Senhor Presidente, com relação à apresentação deste Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas sobre a Lei de Subvenções que irá vigorar em 2014, eu gostaria de pedir à Vossa Excelência uma informação à Prefeitura, que vai nos facilitar a discutir e votar esse projeto. Eles nos enviaram a lista das entidades, contudo, ela não está elencada à verba que vai ser disponibilizada nessa lei de subvenção, Senhor Presidente. Então, nós precisamos de saber a entidade que está listada no anexo, qual verba que ela está elencada e se ela tem a Declaração de Utilidade Pública aprovada em lei. Porque, Senhor Presidente, nós verificamos aqui, nós temos entidades que não têm a Lei de Utilidade Pública e consta no anexo, e o contrário, nós temos entidades que têm a Declaração de Utilidade Pública e não constam na lei. Então, se a gente receber essa informação, a líder do prefeito, a vereadora Ângela, que a Vossa Excelência pudesse nos



auxiliar, que eu tenho certeza de que vai facilitar, não só a mim, como a todos os vereadores para o processo de votação dessa Lei de Subvenção”. O Senhor Presidente falou: “com certeza, mas lembrar bem que isso não está em discussão hoje, só está lendo o parecer na Casa”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “mas não adianta eu pedir isso no momento da votação, não é, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente registrou: “a Sua Excelência já comunicou à líder do prefeito, tenho certeza de que ela vai providenciar isso, até porque se tiver alguma entidade que não tem Declaração de Utilidade Pública ela não pode estar aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, é para esclarecer ao vereador Leci, nós já enviamos para a prefeitura a solicitação que ele está fazendo neste momento. Já foi enviada uma correspondência para a prefeitura, não como líder do prefeito, mas sim, como Presidente da Comissão de Orçamento”. O vereador Leci Alves Campos falou: “muito obrigado, e espero que chegue antes da votação do projeto”; 4) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.367/2012, que “Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2014/2017”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, aproveitando que o Senhor terminou de ler os dois pareceres da Comissão de Orçamento a respeito das Subvenções e do PPA, eu gostaria de lembrar ao Plenário que de acordo com o artigo 181 do nosso Regimento, no dia cinco de novembro nós abrimos prazo para a apresentação de emendas. De acordo com o nosso Regimento, dez dias. Então, já se passaram mais de dez dias. Então, eu gostaria



de solicitar aos vereadores, que ainda não entregaram as emendas, que de acordo com o parecer, nós já podemos, enquanto Comissão de Orçamento, pedir ao Senhor que na próxima reunião coloque em votação a Lei Orçamentária 2014 do Executivo”. O Senhor Presidente registrou: “hoje está faltando um vereador, mas durante a semana vou alertá-los para que possam, de acordo com a conversa da Casa, nós íamos fazer um bloco de emendas para facilitar. Então, eu vou alertar aos vereadores durante essa semana, ou até mesmo segunda-feira dá tempo, a próxima reunião é terça, espero que a gente possa sentar com todos os vereadores para discutir essas intervenções que pretendem pôr no Orçamento. Está dado o recado, vereadora”; 5) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de lei nº 1.372/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e contém outras providências” – Associação de Apicultores das Cidades de Rio Acima e Nova Lima - AACRANOLI. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, dispensou os interstícios para a votação deste projeto; 6) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de lei nº 1.374/2013, que “Dispõe sobre a autorização para concessão de cestas natalinas aos servidores estatutários e celetistas do município de Nova Lima, além de dar outras providências”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio solicitou: “Senhor Presidente, gostaria que o Senhor consultasse o Plenário para colocar em votação hoje”. O Senhor Presidente disse: “eu vou consultar o Plenário, vereador. Os pareceres já estão prontos



em conjunto, tenho certeza de que meu voto nesse projeto, que é o único projeto que eu não vou votar a favor na noite é esse, o resto tudo eu vou votar. Porque tem um parecer do Tribunal de Contas dependurado ali na Casa e eu entendo, pela Procuradoria da Casa, que ele é ilegal. Então, quem quiser caminhar com ele que caminhe. Eu, aqui na Casa, vou cumprir a Lei, inclusive, qualquer cidadão que quiser sair ali e ler do Tribunal de Justiça, está pregado ali. Mas vou votar contra, mas meu voto não vale nada porque tenho certeza de que isso vai passar e o funcionário público é merecedor disso, mas eu tenho que cumprir a Lei”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, dispensou os interstícios para a votação deste projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de lei nº 1.380/2013, que “Altera as Leis Municipais nº(s) 2.023, de 19/12/2007 e 2.055, de 30/05/2008, fixando novos pisos salariais aos servidores públicos municipais detentores dos cargos públicos efetivos indicados, além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “Senhor Presidente, eu gostaria de cumprimentar todos os servidores públicos que vão ser beneficiados com esse projeto enviado pelo Executivo, mas em especial, eu vou cumprimentar as Secretárias Escolares porque, há mais de dois anos, elas vêm solicitando esse reajuste. Demorou, mas chegou. Então, vocês estão de parabéns por esta conquista, pena que não pôde ter sido antes, mas que vocês façam um bom proveito e que Deus continue iluminando vocês para que vocês continuem trabalhando pela escola como vocês trabalham, com muita dedicação”.



O vereador Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “Senhor Presidente, eu queria parabenizar o servidor público, mas também não deixar porque a gente roda muito e ouve muito ‘o Sindicato não faz nada’. O Sindicato está aí, mais uma prova de que o Sindicato trabalha. Eu queria parabenizar a Érica, com todos os diretores, que eu sei da força, da luta e está aí mais uma prova de que o Sindicato está em prol do servidor público”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, também quero aqui fazer coro às palavras da vereadora Ângela, cumprimentar aqui o meu companheiro de partido, não podia ser diferente, não é, Flávio? Pela ação em pedir essa votação em dois turnos hoje, e cumprimentar a todos os servidores públicos, Assim como o Alessandro Luiz falou, não é, Érica? É com toda a certeza, isso aí é fruto de um trabalho de longos tempos, de muito tempo e que agora a gente vê essa árvore começar a dar frutos. E não posso, Senhor Presidente, de maneira nenhuma, deixar de me manifestar aqui também a minha satisfação e alegria, cumprimentar o nosso prefeito por estar fazendo justiça a esses servidores que há mais tempo estão esperando esse momento específico. Prova é que o nosso prefeito é um prefeito humano, está trabalhando também com os servidores públicos municipais”. O vereador José Guedes disse: “Senhor Presidente, eu, como ex-funcionário da prefeitura, trabalhei na prefeitura quarenta anos, eu não poderia nesse momento deixar de parabenizar o trabalho do Sindicato e as reivindicações dos funcionários. E quero dizer que o prefeito Cássio está prestigiando os funcionários. Ele tem, na medida do possível, causas que demoraram anos e anos e a prefeitura tem cumprido com suas obrigações, inclusive, amigos meus já



relataram comigo que já até receberam. Então, parabéns ao Sindicato, parabéns aos funcionários porque o coração da prefeitura são os funcionários”. O vereador Flávio de Almeida falou: “Senhor Presidente, eu gostaria de agradecer a todos os vereadores, mas em especial eu gostaria de agradecer ao Pastor André porque as pessoas talvez não conheçam os trâmites da Casa. Então, quando a gente vai no vereador que ele diz ‘eu não vou votar’, então, as coisas não acontecem. O Pastor André, de prontidão, já anunciou o voto anterior no meu ouvido, dizendo que podia consultar o Plenário. Então, estou te agradecendo em público porque sem o vereador as coisas não ocorrem na Casa. E depois, Senhor Presidente, a história é algo interessante, o tempo vai passando e a gente vai esquecendo as ações que vão ficando no nosso município. Este governo é um governo de continuidade. As pessoas aceitam ou não, mas é um governo de continuidade. Então, se hoje a gente tem condições de proporcionar um aumento no final do ano de quinze por cento é porque o ex-prefeito, doendo em quem doer, do Partido dos Trabalhadores, proporcionou a esse município chegar nesse ponto de ter uma arrecadação brilhante, onde ele fez um trabalho brilhante com alguns empresários da região. Isto é fato. Então, Senhor Presidente, é nesse momento que a gente aproveita para lembrar das pessoas que, realmente, foram importantes no nosso município. Então, eu gostaria de encerrar agradecendo à Casa, agradecendo a cada um que está aqui presente e dizer que o povo só é forte quando tem união e quando se juntam para estar em uma Câmara lotada, onde o parlamentar fica à vontade para votar. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “eu gostaria de reforçar as palavras



do vereador Flávio de Almeida quanto ao nosso ex-prefeito Carlinhos Rodrigues. Realmente, essa cidade conheceu o lado social através do nosso ex-prefeito Carlinhos Rodrigues. E esse realmente, Flávio, é um governo de continuidade porque o prefeito Cássio Magnani também dá continuidade a essa política social que Nova Lima não via há muitos e muitos anos e que teve início em 2005, com o prefeito Carlinhos Rodrigues. E nós esperamos que Deus abençoe o nosso prefeito Cássio Magnani para que ele, realmente, possa prosseguir com essa política social no município de Nova Lima”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “Senhor Presidente, eu não poderia também deixar de me manifestar a justificativa de voto, o projeto que não reajusta, ele aumenta o salário desses servidores. Basicamente um trabalho espetacular do Sindicato, que muitos anos atrás não existia o Sindicato. Então, não tinham qual entidade que lutasse pelos direitos dos servidores públicos. O papel do Sindicato, hoje, é lutar pelos direitos daqueles que servem à população, servidores públicos. E é bom salientar, Senhor Presidente, que a votação colocando em vigor já o novo salário em dezembro vai melhorar até um pouquinho para o 13º salário. O avo será acrescido ao 13º com relação a esse reajuste. E creio também, a Presidente do Sindicato deve estar muito mais por dentro do que eu, mas deve estar chegando a essa Casa, também, a adequação do salário dos professores, que também tem que estar de acordo com o dissídio coletivo. Eu espero que esse projeto chegue aqui, que votemos rápido e que também vigore em 1º de dezembro. Então, senhores servidores públicos, vocês merecem muito mais do que os quinze por cento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “Senhor Presidente, eu



queria justificar também o meu voto, uma vez que o vereador Flávio me citou e para não deixar aqui qualquer tipo de dúvida. Nós a princípio não votaríamos, não por ser contra o servidor, jamais, em tempo algum, mas porque é o trâmite normal da Casa. Qualquer matéria financeira tem que passar pela Comissão de Orçamento e tem que ser analisada. Se os demais vereadores já tinham conhecimento, então, eles ficam à vontade para poder votar. Como eu não tinha conhecimento e não tenho, então, eu estou abrindo mão desse direito que é um benefício da própria população, esse direito nosso de fiscalizar, através da Comissão de Orçamento. Mas jamais iríamos votar. O que nos favoreceu, além do pedido e da demonstração, da palavra de que era uma coisa que estava dentro da normalidade, é também por ser do servidor que nós não questionamos a questão da dispensa de interstícios e de pareceres. Até porque, sempre que se trata de servidor, nós vamos sempre procurar olhar com bons olhos, procurando ver o lado do servidor. Haja vista a questão da cesta natalina que é, realmente, uma recomendação do Tribunal de Contas que não deve ser feito, por isto o prefeito enviou para esta Casa, para que ele não desse a cesta por conta dele, para se respaldar nos vereadores. E nós estamos aqui para isso. Se é para encarar, nós vamos encarar, mas vamos votar com o servidor a favor da cesta natalina. Mas que o Presidente tem razão, quando ele diz que há uma recomendação do Tribunal de Contas, ele tem. Mas como é para favorecer o servidor, então, nós vamos juntos com o servidor”. Em segunda votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção; 2) Projeto de lei nº 1.372/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e contém outras providências” – Associação



de Apicultores das Cidades de Rio Acima e Nova Lima - AACRANOLI. Em primeira e segunda votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção; 3) Projeto de lei nº 1.374/2013, que “Dispõe sobre a autorização para concessão de cestas natalinas aos servidores estatutários e celetistas do município de Nova Lima, além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado por oito votos favoráveis e um contrário do Senhor Presidente. O Senhor Presidente esclareceu falou: “eu voto contra. Nada contra o servidor público, devidamente dentro da lei, eu até peço para qualquer cidadão sair e possa ler ali”. Em segunda votação, aprovado por oito votos favoráveis, um contrário do Senhor Presidente e encaminhado à sanção; 4) Projeto de lei nº 1.361/2013, que “Cria a Assessoria Especial de Políticas Públicas, as Coordenadorias Municipais que integram sua Estrutura Organizacional, seus Cargos Públicos em Comissão, além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado por oito votos favoráveis e abstenção do vereador André Luiz Vieira da Silva. Em discussão, o vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “vou me abster da votação, quero explicar porquê. Não que eu seja contra as coordenadorias, eu sou contra a forma que está sendo administrado o município. As coordenadorias são um complemento, um braço a mais da sociedade, entendo isso perfeitamente. E nós temos também os Conselhos Municipais que têm a mesma função. Como eu não tenho visto muita ação por parte do governo, eu gostaria de ver mais ação nesse sentido. Eu cito o exemplo do COMAD. Não sei nem se a sigla é essa, mas o Conselho Municipal Antidrogas, que eu gostaria muito de ver funcionando, que eu gostaria muito de ver atuante e, aí sim, ter também, gostaria de ter visto incluso



nessas coordenadorias, uma Coordenadoria Municipal de Combate às Drogas. Então, como eu ainda não assimilei bem a forma de administrar, eu não assimilei bem, para mim está sendo só mais uma forma de conseguir emprego, não que o trabalhador não mereça um emprego, mas é a forma que está sendo administrada é que eu não estou concordando. Eu quero me abster de votar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, eu quero justificar meu voto. Vou votar a favor, é lógico, e dizer da importância da institucionalização das coordenadorias no município de Nova Lima. Nós sabemos que ainda que tenha críticas, e a gente respeita as críticas, mas isso aqui é institucionalizar uma política pública de extrema relevância para o município. Então, eu acredito que os profissionais que vão trabalhar nessas coordenadorias vão prestar para o município de Nova Lima, independente de ser o funcionário A, B ou C, porque tanto a administração, quanto esta Casa têm o poder de fiscalizar esse profissional. Então, nós hoje estamos aqui sacramentando uma política pública de maior participação no município. E por isso eu voto a favor e estou aqui justificando o meu voto”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, eu continuo sendo aquele vereador quando eu cheguei aqui em 2000. Eu vou seguindo com a minha mesma opinião, com a minha cabeça, às vezes, um pouco rude, um pouco grosso, mas é o meu jeito de ser mesmo, depois que você esbarra nos cinquenta, você não muda não. Eu comecei com um discurso nesta Casa que eu votaria a favor das coordenadorias, em nome da Defesa Civil. Eu ouvi de alguns que são meus amigos e eu queria dizer hoje, não são meus amigos não, são meus irmãos. Porque poucas pessoas sabem o que é você pegar uma



enchente, uma chuva, ir pra ela, chegar às seis horas da manhã do outro dia, você ainda estar vivendo aquilo. E você passa um pouco mais essa história, porque a maior parte do tempo você passa a pão com salame e refrigerante ou um suco. E poucas pessoas. Às vezes, boa parte da nossa população, 90% está em casa, mas a Defesa Civil está ali, batalhando, lutando, dia e noite. O Tenente Rocha, um companheiro, está ali de telefone ligado vinte e quatro horas. Então, hoje eu vou votar a favor, acreditando em tudo o que eu venho falando na Casa. Voto a favor de todas as coordenadorias, em nome da Defesa Civil, é um órgão que eu sempre tive lá dentro e vou estar sempre ajudando”.

O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “eu queria só ressaltar aqui que eu comungo com o pensamento do Senhor em relação à importância de algumas coordenadorias, na verdade, de todas. Mas se elas tivessem vindo desmembradas, então, algumas até pela sua importância...”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “eu ia falar isso agora, eu ia chegar nessa parte do Senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “nós tínhamos a opção de escolher, de votar em umas e de outras. Não que a gente não fosse votar, mas de aguardar mais um pouco as outras para que a gente pudesse votar. Como elas vieram todas em um pacote só, em um projeto só, por isso que eu escolhi me abster”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, só para encerrar, as coordenadorias, o vereador Silvânio sabe disso, elas são um projeto que envolve o nosso partido que é o PT. Porque elas já vêm, o PT tem essa história com as coordenadorias. Então, em nome da Defesa Civil, do meu partido, eu voto a favor”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “eu também queria justificar o meu voto



baseado no que o vereador Flávio falou. Eu acho que as coordenadorias são de fundamental importância para o nosso município, mas desde que esta Casa não feche os olhos ao Executivo, para que ele coloque cada uma delas em seu devido lugar, que ela dê o retorno que a população necessita, para que não fique igual àquela Regional Nordeste, lá em Honório Bicalho, um elefante branco que não funciona, uma sujeira danada, não tem como nem... Se uma enfermeira chegar lá, volta para o portão, porque a poeira que está na recepção é inconcebível de aceitar. Então, quer dizer, total abandono, eu acho que o prefeito está passando da hora de chamar o Secretário, de chamar os coordenadores que ele colocou lá e não estou dizendo para tirar não, mas para colocar no seu devido lugar, para a coisa funcionar. Então, que com essas coordenadorias funcione da mesma forma. Eu voto a favor, desde que cada uma preste o papel que lhe for colocado. Eu queria aproveitar, passou muito rápida a votação do servidor público. E dizer que eu também voto com muito prazer, mas quero dizer que isso é um trabalho coletivo. Muita gente fica falando 'ah, é o prefeito, é o vereador fulano de tal, é o vereador sicrano, é o Sindicato'. Não, isso se chama tarefa coletiva, o prefeito tem a participação dele, o Sindicato tem a brilhante participação dele, o servidor tem a participação dele. Eu me lembro em 2005, quando eu assumi meu primeiro cargo na prefeitura de chefia. Eu fui o distribuidor do primeiro ticket refeição da prefeitura municipal de Nova Lima, exceto a Regional Noroeste, quem tinha ticket refeição aqui era só o motorista. Nós temos aqui o Fabrício que é Diretor do Sindicato, ele lembra bem disso. E começou aquela força tarefa do Sindicato, do próprio servidor,



mobilização, demais secretários e, hoje, graças a Deus e a essa luta conjunta, todo mundo tem esse benefício. Então, essa luta, eu quero parabenizar do servente aos Secretários de todas as pastas da prefeitura, em especial, à direção do Sindicato por essa conquista”. O vereador José Guedes afirmou: “quero parabenizar meus colegas vereadores porque a maioria vai votar a favor. A Defesa Civil é uma prioridade, quem não assistiu às enchentes em Nova Lima, o trabalho feito pela Defesa Civil. É uma coisa necessária, demorou um pouco mais veio a bom tempo. As chuvas estão aí e que o prefeito contrate esse pessoal o mais rápido possível, porque é muito difícil ter uma meia dúzia de participantes na Defesa Civil para tomar conta de uma cidade de oitenta mil habitantes. Então, estamos todos nós de parabéns e a Defesa Civil é uma das prioridades na nossa cidade”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “este trabalho de política de direitos humanos, cidadania e Defesa Civil, ele iniciou no governo passado do prefeito Carlinhos Rodrigues, sendo que algumas coordenadorias já estavam até atuando. E hoje, esta Casa está sacramentando a coordenação dessas coordenadorias. Todas muito importantes que englobam a coordenadoria da mulher, da igualdade racial, juventude, pessoa idosa, pessoa com deficiência, diversidade sexual e, enfim, a Defesa Civil que o próprio nome diz, está nos defendendo do que a natureza, às vezes, pode nos trazer sem que a gente esteja esperando e ser acometido por doenças graves, por perdas financeiras e diversas coisas. Nós estamos vendo aqui a equipe do pessoal da Defesa Civil uniformizado, mostrando uma grande organização, eu tenho certeza que os profissionais da Defesa Civil que, entre aspas, é uma profissão que está surgindo na



nossa cidade, que tenham sucesso e que, realmente, sejam valorizados pelo seu trabalho por todo nova-limense. E às coordenadorias também desejo sucesso porque a gente sabe que nós, enquanto vereadores, às vezes, não agradamos. Tem até parentes de coordenadores que falam mal de vereador e chega ao nosso conhecimento, mas isso não diminui o nosso valor a todas as coordenadorias, inclusive a coordenadoria da pessoa que fala mal, porque nós estamos preocupados é com Nova Lima. Parabéns para todos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, eu também quero justificar o meu voto. Cumprimentar o prefeito Cássio Magnani pela sensibilidade da criação e da regulamentação das coordenadorias. Desejo sucesso a todos vocês que pertencem às coordenadorias e que a gente possa, realmente, fazer um trabalho para Nova Lima, que o nosso objetivo maior é a comunidade de Nova Lima. Parabéns a vocês, sucesso e que Deus continue protegendo todos vocês”. Em segunda votação, aprovado por oito votos favoráveis, abstenção do vereador André Luiz Vieira da Silva e encaminhado à sanção; 5) Projeto de lei nº 1.362/2013, que “Cria os Cargos Públicos Efetivos indicados, promove suas inserções no Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Nova Lima, junto à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, SEMST, e dá outras providências”. Em primeira e segunda votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção; 6) Projeto de Lei nº 1.333/2013, que “Autoriza o Poder Executivo a contratar financiamento com a Caixa Econômica Federal, a oferecer garantias e dá outras providências”. O Senhor Presidente informou que este projeto é o de 12 milhões de reais. Em discussão, o vereador José



Guedes falou: “A política. Estou na política desde os meus 18 anos de idade, portanto militando na política há 50 anos. Se eu der a minha palavra, jamais voltarei atrás. Vou mandar um recado para algumas pessoas do DEM que estão me atacando nas redes sociais. Não vou respondê-las, motivo: vocês não merecem respostas. Pergunto para as pessoas que estão me atacando se algum dia já moraram na periferia. Eu quero é obras, principalmente, para os bairros mais carentes. Solicitações minhas estão no papel há mais de 20 anos. As respostas que eu darei para esses elementos quando atacarem a minha honra, ingressarei na justiça. Quem manda no meu voto sou eu. Emendas apresentadas por mim nesta Casa, Bairro Cristais, criação de rede pluvial em todas as ruas do bairro, construção da cobertura na quadra poliesportiva dos Cristais, criação de rede pluvial em todas as ruas do Bairro Chácara dos Cristais, fechamento de alvenaria na quadra do Nacional Futebol Clube, construção da Rua Roberto Alvisi, construção de uma quadra no Bairro Vila Operária, construção de uma quadra no Bairro Nova Suíça, construção de rede de esgoto na Rua Vitória, construção de cobertura na quadra no Bairro Matadouro, construção de uma quadra no Bairro Rosário. Vou citar que este vereador com todos os prefeitos do passado requereu a rede pluvial no Bairro Chácara dos Cristais, que é uma das maiores indecências que existe em Nova Lima. Espero que o prefeito Cássio faça esta obra porque quando chove aquele bairro é inundado, é um rio de água, as pessoas não podem atravessar a rua. Pode ser uma chuva pequena que o povo daquela região sofre, principalmente, quando as pessoas saem da igreja, da missa, têm que esperar a chuva passar, dá até para colocar barco. Vinte anos que eu bato isto



aqui. Espero que as minhas emendas sejam atendidas. Este meu relato é no Bairro Chácara dos Cristais, e nos Cristais é a mesma coisa. Nos Cristais este vereador também pede rede pluvial em uma canaleta a céu aberto. Nem em São José de Brejaúba tem uma canaleta aberta; estou citando São José de Brejaúba porque é uma cidade pequenininha. É uma coisa de estarrecer, as ruas já são estreitas, quantas pessoas já caíram naquela canaleta, quebraram pernas e braços. Eu bato e peço isto na Câmara há vinte anos. Espero que as minhas emendas sejam atendidas. Poderia falar mais coisas, mas vou encerrar com a Rua Roberto Alvisi, este vereador requer há vinte anos aquela rua; é uma indecência, é um matagal. Para quem não sabe a Rua Roberto Alvisi é atrás da Savassinha, qualquer leigo sabe que aquela rua tem que ser aberta e construída para desafogar a Savassinha. É uma das principais obras em Nova Lima. Este vereador procura ajudar Nova Lima e ajudar o prefeito. Não me interessa, tenho costas largas, pode bater e eu sou corajoso. O dia em que eu não tiver coragem de enfrentar ameaças, principalmente, de uns elementos do DEM que ficam tentando me massacrar, tentaram me arrebrantar na minha eleição, mas eu sou um vereador de trabalho honesto, então, o povo reconheceu novamente e me colocou no sexto mandato. Este vereador não vai, não vou afinar para ninguém, nunca afinei. Como disse o meu colega Flávio que está com cinquenta e poucos anos e não muda, eu estou com sessenta e poucos, se eu não mudei até hoje, eles tentaram mudar a minha personalidade dentro da política, desde dezoito anos de idade que estou na política e vou continuar assim. As pessoas que quiseram ser meus amigos têm que me respeitar. Há trinta anos, eu sou do DEM, pessoas que



chegaram lá recentemente ficam querendo me massacrar; não vão me massacrar porque eu sou correto”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “queria me posicionara mais uma vez a respeito deste projeto. Primeiramente, queria dizer que na semana passada eu não pude estar presente nesta Casa Legislativa, na reunião plenária que acontece uma vez por semana. Vou me adiantar, Senhor Presidente, porque eu estava inscrito no Grande Expediente, como nós teremos uma homenagem, vou abrir mão do Grande Expediente e já vou falar algumas coisas que eu tinha para falar e que tem tudo a ver com o projeto. Na semana passada nós faltamos, e o fato de nós faltarmos a uma reunião na sessão plenária não quer dizer que nós estamos sendo negligentes na nossa função de vereador. Até porque eu acredito que quase todos, salvo engano, acho que Leci eu nunca vi faltando aqui, mas a maioria dos vereadores já teve que se ausentar no dia da reunião plenária. Se o nosso trabalho se limitar apenas na terça-feira em duas, três horas de reunião no máximo, nós estamos perdidos porque eu não consigo analisar, aqui estão dois projetos de lei, Senhor Presidente, eu não consigo analisar isto durante a reunião. É isto que me faz pensar antes de votar aqui sem analisar, porque isto aqui eu nem tenho condições, nem tenho capacidade para analisar. Isto aqui é junto com os advogados, é junto com muita conversa de bastidores com vereadores. Então, não é a reunião em si que se resume o trabalho do vereador, muito pelo contrário, quando a gente vem para cá, a gente já vem mais ou menos tudo decidido porque o nosso trabalho vai muito além do que as três horas de reunião”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “fui um dos vereadores que faltei à reunião passada por motivos pessoais, mas



também sou um dos vereadores que vem todos os dias a esta Casa. Todos os dias eu passo no jurídico para saber o que está ocorrendo na Casa e atendo todos os dias. O que mais me assusta é a maneira que alguns nos tratam quando a gente falta, aí é vergonhoso porque vem da boa educação e mesmo a gente que vem lá de baixo, vem de família pobre, a gente tem uma coisa que é berço, mas o berço não quer dizer que a gente teve berço não, é que teve uma boa educação. Eu fui massacrado na última reunião e injustamente, só porque eu faltei? Eu acho que o vereador que bate tem que ter conhecimento do Regimento Interno desta Casa. Seis vereadores não limitam o quórum para não votar, muito pelo contrário, ele permite a votação. Com seis é muito mais fácil se aprovar do que com dez. Mas é injusto quando bate na minha ausência, quando me estapeia na minha ausência é duro, é a cultura do nosso país, você vê a mão e vê a faca, mas não vê o rosto. Isto é ruim, isto é um ato de... Eu vou dizer, Senhor Presidente, de tudo: canalhice, víbora, tudo isto inclui junto porque eu vi as pessoas que estavam aqui em plenário me perguntar na rua o que eu tinha feito. Não, eu só faltei a uma reunião por motivos particulares e pessoais, é só isto, como todos aqui, acho que tirando o Leci, não sei, ou algum outro aí que graças ao bom Deus não teve motivo pessoal para faltar ainda. Mas dizer que não teve quórum, não teve porque eu não estava presente, André e Gilson que estava no hospital ainda. Acho que é uma injustiça porque vai chegar num ponto neste país de meu Deus que o povo vai ter conhecimento de como esta Casa funciona, aí estes vereadores não vão ter mais o público que é o do bom discurso, é o de bater na sua ausência. Eu vou à guerra e venço porque do outro lado não tem um



soldado, mas quando você encontra um soldado à altura só sobra o silêncio. Eu nunca me senti tão mal e tão prejudicado com a fala de alguns nesta Casa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “inclusive, eu ia citar o vereador Gilson porque é uma pessoa que mesmo estando com problema de saúde, todos aqui são cientes, mas mesmo nas condições dele, a gente sabe que ele está trabalhando. Até em casa, até acamado, a gente pôde presenciar ele trabalhando. E também por telefone, também recebendo funcionários e servidores para tratar de assuntos de interesse do município, mesmo estando doente, o que prova que o vereador não trabalha só quando tem a sessão plenária. Inclusive, se quiser colocar reunião a semana inteira, por mim podem ficar à vontade. Estou apenas justificando a minha ausência e que não foi para fugir da raia porque eu já me manifestei contra este projeto porque eu acho ele um absurdo, não que eu ache um absurdo o projeto em si, que é do PAC. A gente sabe que isto é uma prática realizada por vários municípios, pelo Estado em geral, que é a forma que o governo federal faz o repasse para as obras federais. Agora, a questão é o município de Nova Lima, são as prioridades do nosso governo. Eu vejo por exemplo, Senhor Presidente, várias ruas sendo asfaltadas sem necessidade, asfalto sobre asfalto; posso falar isto porque na frente da minha casa foi feito isto. E eu tenho aqui uma relação de ruas que estão esburacadas no Bairro José de Almeida, na Vila Industrial. Nós temos aqui várias fotos para quem quiser ver de ruas que estão um verdadeiro absurdo, nas Cabeceiras, ruas esburacadas, ruas que correm risco até de provocar acidentes e que não são tratadas com o mesmo carinho que as ruas do centro, que as ruas de determinados bairros que já



têm asfalto. Eu não entendo esta política realmente. É a mesma coisa com relação a este projeto, estão requerendo doze milhões para fazer obras, estão alegando que vai ser pago a longo prazo. O município de Nova Lima tem uma arrecadação, realmente, muito farta, muito robusta, invejada por vários municípios, mas é uma realidade que tende a diminuir, queira Deus que não, que surjam outras oportunidades. Mas a realidade hoje, eu não sei, os meus pares devem saber que Capão Xavier, que é uma mina, ela está prevista para fechar em 2019, e o minério é onde o município mais arrecada. Então, não dá para se fazer cálculos ou usar este argumento de que é para pagar a longo prazo porque, na verdade, se o município tem condições de fazer com recurso próprio não tem porque pedir emprestado. A questão não é esta, eu sou a favor de que se peça se for por uma boa causa e se o verdadeiro valor que o município tem em conta, se tiver sendo usado naquilo que é prioritário. Eu acho que as prioridades estão sendo invertidas por este município, por isto eu sou totalmente contra. Nós não escolhemos o lugar que a gente nasce, mas a gente escolhe o lugar que a gente vai viver, então, o lugar que a gente vai viver no futuro, a gente tem que ser preocupar hoje. Então, a gente não faz um cálculo visando o Orçamento de agora, é visando o futuro. Tem aí na LOA uma previsão de 720 milhões de arrecadação, o que na minha visão um tanto quanto inexperiente no assunto, posso até colocar isto se alguém quiser tirar proveito, mas na minha visão é um absurdo porque nenhum município quase dobra a arrecadação de um ano para o outro, isto é um absurdo. Então, eu não fugi da raia, sou contra este projeto e vou votar contra, vencido ou não. Diga-se de passagem, vou votar contra não, quando terminar a



discussão e começar a votação, eu vou dizer o que vou fazer”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “quero fazer uma justificativa de voto. Eu, até então, também votaria contra esses 12 milhões por entender que o município tem este dinheiro em caixa e poderia fazer estas obras com recurso próprio. Mas, conversando com uma pessoa que tem muito mais experiência do que eu e do que muitos de nós aqui presentes, eu entendi que se o município quiser fazer estas obras com o dinheiro que ele tem em caixa, ele vai começar a fazer estas obras lá para meados do ano que vem, se der conta do projeto. E se ele for fazer com este empréstimo, ele consegue fazer de imediato. Então, eu vou votar a favor dos 12 milhões. Líder do governo, gostaria que a senhora levasse um recado ao prefeito, que eu estou votando estes 12 milhões a favor não é do prefeito, é da cidade, é do bairro. Com esta pessoa que eu conversei, me disse que esteve lá com um grupo de geólogos há anos atrás, foi prefeito desta cidade, foi o Carlinhos Rodrigues, ele me disse que este grupo de geólogos disse que aquelas construções foram feitas sobre um montante, que não tem um parecer técnico e que, sem obras de drenagens e essas obras que precisam ser feitas com urgência, nós podemos ou não ter uma tragédia, não tem um parecer preciso. Então, em nome da proteção destas famílias que neste terreno moram, eu vou votar a favor. Quero fazer um manifesto a estas pessoas que trouxeram os cartazes que eu tenho imenso respeito pela coragem e pela atitude deles, é assim que vira, é assim que vence as batalhas aqui no município. Esta Casa é testemunha, o vereador Alessandro Coxinha é testemunha, todos os vereadores, de quantas vezes eu já bati no prefeito por causa da paralisação destas obras. Porque o



prefeito põe no jornal que fiz isto, fiz aquilo, fiz aquilo outro, mas eu ainda não vi obra deste governo, eu vi continuidade do governo anterior e vi paralização do governo anterior, como estas obras que eles estão reclamando, com todo o direito de estar reclamando. Queria parabenizar vocês, dizer que entendo as suas demandas, mas voto os 12 milhões em prol do adiantamento destas obras que precisam ser feitas em prol do povo que vai sofrer assim como vocês estão sofrendo hoje. Eu acredito que com estes 12 milhões ele vai poder trabalhar. Eu queria que ele marcasse, vereadora líder do governo, a data de início dessas obras porque já aconteceu no município, a gente votar dinheiro emprestado e ele nunca aparecer, nem nas obras, nem no caixa, eu nunca vi este dinheiro. Nós queremos ver o início das obras e este dinheiro que ele tem no caixa, que ele priorize o bem estar desta cidade, seja no Alvorada, seja na Chácara, seja no José de Almeida, seja em Honório Bicalho, seja onde for. Nova Lima é muito grande, todo lugar tem necessidades, Vale do Sol, Canadá, a demanda é quilométrica. Que ele aproveite este dinheiro que ele tem no caixa com um projeto que ele dê conta de cumprir para que não fique parado e que estes 12 milhões sejam utilizados o mais rápido possível. Queria aproveitar, convidando as estas pessoas aqui presentes para não dispersarem, para acompanhar o que será feito com este dinheiro, se ele assim aprovado for. O meu voto por si só não aprova este dinheiro, mas eu voto a favor em nome de tudo isto que eu disse”. O vereador José Guedes afirmou: “eu sou testemunha de que no Bairro Nossa Senhora de Fátima tem um buraco que vai causar uma tragédia, ele deve ter o tamanho de uns dez prédios da prefeitura. E o sintoma maior, todo mundo sabe, quando aparece a



rachadura no meio do asfalto é porque a coisa está preta. Lá está com rachadura, eu já fiz diversas reuniões lá com o pessoal em frente à casa do Pirulito que todo mundo conhece. As casas estão dependuradas. Um dos maiores motivos que vou votar estes 12 milhões, como o Gilson citou, é para a rapidez das obras porque se for esperar arrecadar para o ano que vem, meados do ano que vem, lá não espera mais não. Tenho pessoas conhecidas lá, já fui em várias reuniões lá. Que a primeira obra no Nossa Senhora de Fátima seja aquele buracão porque aquilo vai dar problema”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “eu me considero um parlamentar sério, de atitudes sérias e corretas, tenho sido assim a minha vida inteira. É inadmissível ouvir o que estamos ouvindo aqui hoje, isto é o final dos tempos. Vejam bem, senhores, nós temos em caixa para passar para o ano que vem 60 milhões de reais, que vai transferir para o ano que vem. Agora, dizer que nós estamos no início, onze meses depois não planejou a obra? Aí a gente vê outro absurdo, Senhor Presidente, há dois meses a Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos sinalizou boa parte dos bairros corretamente e com eficiência. Sem a Secretaria saber, há quinze dias, jogou asfalto em cima de toda sinalização, ou seja, pegou um dinheiro, gastou corretamente com sinalização porque tem que gastar mesmo com sinalização, mas sem a Secretaria saber, jogou asfalto em cima de toda esta sinalização, enquanto nós dormimos em casa. Isto acontece debaixo dos nossos narizes e a gente assiste, Senhor Presidente, calado sabe por quê? Porque boa parte de nossos parlamentares do país inteiro visitam as famílias com mentiras, dizendo para todo mundo ‘não, o governo tem que planejar’. O governo já deveria ter planejado há muito



tempo. Eu não tenho função aqui de oposição, nem de situação, eu tenho função de verdadeiro. Vejam bem, senhores, se nós estivéssemos preocupados em realizar festas nesta cidade com seriedade e não pagando 500 mil para uma Ivete Sangalo, talvez teríamos feito a obra. São 720 milhões para o ano que vem, podendo chegar a 900 milhões. Vejam bem o discurso, queria que vocês fossem para as suas casas e pensassem nisto, este é o discurso dos nossos prefeitos ‘vou fazer um empréstimo, mas é para daqui a vinte anos, são juros baixinhos’. Daqui a vinte anos, a cidade está sem mineração, está sem emprego e se os senhores que estão sentados aqui hoje tem um filho com dez a oito anos, o seu filho de oito anos pode vim ser prefeito desta cidade daqui a vinte anos, ele vai receber uma cidade, coitado, endividada porque todos nós dissemos ‘são juros baixinhos, daqui a vinte anos’. Gente, legislar assim é a coisa mais fácil do mundo, o povo vem, a gente fala ‘eu não vou votar contra porque o povo está aí’. Nós temos que dizer a verdade. Se a prefeitura quisesse teria enviado um projeto para esta Casa e pegado dos sessentas milhões que vai transferir para o outro ano, porque ele não conseguiu administrar ou planejar, mandaria um projeto para esta Casa e faria a obra. E eu gostaria de ouvir qual vereador que disse que não existe este projeto. Se ele disser que não tem condições de ser assim é porque ele não conhece absolutamente nada do Poder Legislativo. Vou acompanhar o vereador André porque eu acompanho nos bons momentos e nos ruins, não tem problema porque daqui a vinte anos essas pessoas vão olhar e dizer ‘teve três vereadores que falaram a verdade. Meu filho recebeu a prefeitura, é prefeito hoje e está todo endividado’. Eu não sou governista



e não vou ser nunca, eu vou ser sempre verdadeiro porque é só a gente analisar, nós temos vereador nesta Casa que nunca votou empréstimo, tanto faz o governo, mas quando chega um outro governo que os favorece o voto é favorável. Meu voto é contrário e não contrário às obras, é contrário à falta de planejamento, a asfalto encima de asfalto, a este monte de festa nesta cidade que é um absurdo. Então, Senhor Presidente, se pegasse o dinheiro desse asfalto que jogou esta semana, nós teríamos feito muitas obras. No bairro do Senhor não tem obra, falta asfalto. Água Limpa não tem, nem água o povo toma lá, muito pelo contrário, lá tem agora a força da justiça e da prefeitura querendo impor que os pobres saiam de lá para construir condomínio. Então, senhores, hoje são eles, amanhã serão seus filhos. Meu voto é contra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “eu quero justificar o meu voto, dizer que respeito todas as pessoas que pensam contrário a mim. Aliás, nós sempre dissemos aqui que esta é a grande magia da política, é o entendimento, é a negociação, é a conversa. E nesta conversa, às vezes, a gente ganha, às vezes, a gente perde. O que não pode de forma nenhuma, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, é a população perder. Isto é inadmissível, a população perder é inadmissível. Tenho visto alguns discursos aqui com relação à arrecadação do município de Nova Lima. Olha, o vereador Flávio conhece o município bem mais do que eu porque já foi vereador aqui de outras vezes. Nós tivemos em 2004 um Orçamento que era menos de cem milhões e, através de uma atuação do prefeito, empreendedora, que acredita neste município, nós conseguimos hoje uma arrecadação prevista para o ano que vem de 720 milhões. Isto por si só já esvazia este



discurso que daqui a vinte anos o prefeito que vai ser meu filho, eu queria que fosse eu, o prefeito que vai ser meu filho não consegue administrar esta cidade porque ela vai estar quebrada. Basta termos políticos de visão empreendedora. O vereador Flávio colocou aqui, estou citando nome porque não tem problema de dar a réplica. Assim como o Senhor colocou aqui a posição do Senhor muito fechada, a minha também é. Espero que todos respeitem a minha posição. Conheço o Jardim Canadá de 2004. Fala comigo, vereador, se não tivessem os investimentos que foram feitos no Jardim Canadá, se tinham aquelas empresas que têm lá hoje? Se não tivesse... Só um minutinho, eu vou terminar, vereador”. O vereador Flávio de Almeida falou: “o Senhor me fez uma pergunta, quando a gente pergunta, cabe ao outro a resposta de acordo com o Regimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “se não houvesse os investimentos que houve no Jardim Canadá, com toda certeza, o Jardim Canadá hoje seria uma Água Limpa que é a Água Limpa porque não tem investimento. Nós estamos falando de uma região que tem um parque industrial da Bela Fama. Qual foi o investimento feito lá, nos arredores todos ali, com todas as empresas que arrecadam para este município. E esta população esperando obras há anos a fio. Estão falando aqui de planejamento, estão falando aqui de, eu vejo as placas ali, concordo com o vereador Gilson quando diz que o povo tem que cobrar mesmo estas questões que a cidade tem visto aí. São muitas festas mesmo. Cobrem de nós, vereador está aqui é para fiscalizar estas festas que estão aí sim. Vereador está aqui para mais do que ficar falando no Plenário, sem trazer papel, sem trazer nada que possa comprovar, que mostre que este



asfalto que está aí não é um asfalto que está sendo feito de uma forma correta. Existe algum planejamento técnico, existe algum vereador aqui que tem conhecimento, que possa ser detentor de conhecimento para dizer que o asfalto está no lugar certo ou errado. Eu não sei. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “eu, eu conheço”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “ótimo, exatamente, o vereador Gilson conhece mesmo. Não estou aqui defendendo se o asfalto está certo ou errado. Estou defendendo aqui uma população que, há anos, viveu pisando no barro e que hoje, conforme o vereador José Guedes muito bem disse, e eu sei desta luta dele porque conheço muito bem o Pirulito, vive com a possibilidade de desmoronamento de terrenos, vive com a possibilidade de quando chove não conseguir chegar dentro de casa porque a verdade é esta. Tenta passar na Rua José de Oliveira quando estiver chovendo, tenta subir no campo do Bela Fama quando estiver chovendo. As obras são extremamente importantes para o município. Estou aqui defendendo e acho que ainda tem tempo de os vereadores repesarem seus votos porque Nova Lima precisa desta obra. Se Nova Lima precisa do dinheiro ou não é outra análise que nós fizemos aqui. Nós sabemos que Nova Lima tem boa parte dos seu rendimentos comprometidos. Nós sabemos dos 96 % da arrecadação de Nova Lima comprometida. Agora, por causa disto nós vamos deixar Bela Fama, vamos deixar Nossa Senhora de Fátima, vamos deixar Fazenda do Benito, vamos deixar estes bairros a ver navios, sofrendo mais uma vez? Isto não é justo, assim como não é justo se vocês acham que as festas estão erradas e que tem alguma coisa que possa comprovar isto, que se faça as festas, nós estamos aqui para cobrar isto do Poder



Executivo. Então, eu peço a todos vocês que analisem muito bem, este projeto vai trazer benefícios para a cidade de Nova Lima. E vamos parar com esta coisa de dizer que Nova Lima arrecada muito. Arrecada muito, mas gasta muito também, isto é normal. E aí, quem sabe fazer conta muito bem, eu disse isso na outra reunião e não retiro, quem sabe fazer conta muito bem para arrecadação que faça também conta muito bem para os gastos que o município está tendo. Nós votamos aqui hoje as coordenadorias; quantas são, quanto isto custa para os cofres do município? Nós votamos, vereador, um aumento de cem Guardas Municipais; quanto isto custa? Mas na hora de falar, só fala em arrecadação, não fala de maneira nenhuma em aumento de gastos, não fala de maneira nenhuma que os funcionários de Nova Lima são uns dos mais bem pagos do Estado”.

E também não estou aqui defendendo...”. O vereador Flávio de Almeida falou: “o Senhor está saindo do foco, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “eu não estou saindo do foco porque toda discussão que tem contrária a este valor aqui é dizer que Nova Lima ganha muito e que Nova Lima não precisa disto. Então, não estou saindo do foco, estou dizendo que Nova Lima ganha muito e gasta muito. E que cabe a estes vereadores que estão sentados aqui fiscalizar o que estão gastando. Pronto, acabou. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “vou pedir desculpas aos homenageados, mas tem coisas que são impossíveis a gente ver. Tem coisas que eu fui ouvindo o discurso, a gente vai vendo que em algumas coisas o vereador que me antecedeu concorda comigo. Ele disse ‘o governo gasta muito’. Nossa, que maravilha, hein? E gasta mesmo. Gasta mal o nosso dinheiro. Tampou toda a sinalização com



asfalto com trinta dias. Ele gasta mal. Quando fala da história do Jardim Canadá, aí eu fico mais feliz ainda. Eu vejo que não conhece a história da minha região. Viu, Presidente? Eu disse que quando fala da história da nossa região, o Senhor mora lá em cima, mostra que não conhece a história da nossa região. A nossa região virou aquilo não foi porque teve um planejamento, teve prefeito que colocou o dedo, não, a história não é essa. A história é que a Polícia Militar começou a organizar lá algumas casas, e esses militares com algumas pessoas, que hoje eu vejo aqui, ainda tinha pouca idade, e a gente sofreu foi muito com a falta do poder público naquela região. Enquanto a região aqui tinha tudo, aquela região recebia quinhentos litros de água por dia. Algumas empresas insistiam em implantar porque ali tinha um fácil acesso à rodovia, mas mesmo assim, em 2002, nós chegamos a atingir os 25% da arrecadação desse município. Ainda não tinha o dedo de prefeito lá não. Em 2008, nós atingimos o nosso topo, chegamos a quase 52% da arrecadação do município. E quando diz que aprovou hoje um concurso para cem guardas, meu Deus, segurança pública, saúde, trabalho e educação tem que gastar é muito mesmo. Quando eu disse sobre as festas, Senhor Presidente, não disse que teve licitação irregular não. Hora nenhuma eu disse isso. Até mesmo que nós vimos há alguns dias atrás, diversos políticos sendo presos. E foi exatamente em cima de muita licitação correta, em cima de muita coisa. Aí foi exatamente quando a polícia, com seu bom trabalho, pegou os erros em cima dessas licitações. Então, Senhor Presidente, quando diz sobre planejamento, falta planejamento. Será que nós somos realmente bobos de ver uma sinalização tão bonita, amarelinha, não sei o que, pare, placa e tudo o



mais, e depois você vê uma empresa tampando com asfalto, e quando você vai dizer que está errado, o governo te responde 'não, mas vai fazer outra sinalização'. Puxa vida, hein? Mais sério ainda. Mais sério. Então, Senhor Presidente, como falaram das festas, eu queria falar das festas também. Sabe por que essa Casa não fiscaliza? Porque boa parte dos parlamentares desta Casa implora convite gratuito para ir às festas. Coisa que vocês nunca me viram em festas. Então, eu não peço convite para ir em festas de graça, acho outro erro. E vou encerrar dizendo, Senhor Presidente, que graças ao bom Deus, Deus me colocou sempre no foco de uma discussão. Vou acompanhar, vereador, o senhor no voto, sei que aquela comunidade necessita, mas se os senhores e as senhoras puderem pensar quando chegarem em casa, porque será que não foi feito até hoje, hein? Quando diz que o nosso município arrecada 720 milhões, podendo chegar a 900 milhões, por que será que não foi feito? Façam uma reflexão. E quando a gente diz que daqui a vinte anos o município vai estar quebrado, vai estar quebrado sim. Sabem por quê? Porque ainda corre um outro risco daquela região do alto implorar por uma coisa chamada emancipação. Então, Senhor Presidente, as pessoas têm todo o direito de votar, mas eu fazer coisa errada, jamais. Meu voto é contra, não às obras, contra a maneira que o município está fazendo o seu planejamento. E vou dizer, Senhor Presidente, que eu tenho certeza que eu e o vereador que está aqui do meu lado, o vereador Gilson, eu acho que nós dois podemos dizer o que eu vou falar aqui. Nós carregamos esse prefeito nas costas na eleição. No momento de desespero dele, quando acreditava que ia perder uma eleição, estava eu e este vereador fazendo reunião para mil pessoas, para seiscentas



peessoas. Então, também aqui não voto contra o governo não. Eu voto contra tudo o que vier para esta Casa errado. Manda um projeto para esta Casa na semana que vem e a gente vota. Se é terça-feira, pega doze milhões dos sessenta milhões para o ano que vem e vamos fazer a obra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “eu ia discutir mais acerca desta questão da obra porque, às vezes, fica parecendo que a gente está contra determinado bairro. A gente não está contra bairro nenhum, somos a favor que se faça. Já que tem dinheiro para se fazer, que se faça. É simples, o cálculo é simples. Também não precisa ser nenhum técnico especialista para chegar em uma rua toda esburacada como essa, o vereador José Guedes falou que o técnico falou que como tem rachadura lá no bairro então é porque o seu problema é grave. Então, o problema é grave em várias partes do município, porque eu tenho aqui a foto de vários bairros do município que têm rachadura e que não estão sendo asfaltados. Então, eu queria pedir, Senhor Presidente, não sei se cabe e o horário é esse, mas eu queria pedir o adiamento de votação e justificar porquê. Porque na semana passada, quando eu não estava aqui, eu fui acusado de estar fugindo da raia para não votar esse projeto. Eu estou dando a minha cara para bater aqui de que eu sou contra. E eu tenho certeza, mesmo que esteja enganado, eu queria que o vereador Fausto Niquini, que não está aqui, também pudesse participar desse processo de votação porque esse é um processo que está se estendendo na Casa há muito tempo, é um projeto que vai servir de discurso para muita gente e para que não soe como se o vereador Fausto Niquini estivesse também se ausentando para tentar fugir da sua responsabilidade, porque eu sei que ele não é homem disso, então, eu queria



pedir o adiamento de votação”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “quero falar sobre o asfalto. Prefeito não foi feito para fazer asfalto, portanto, ele não está vendo o que está acontecendo. Agora, ele tem que chamar o Secretário dele lá, que é meu amigo, diga-se de passagem, e que eu até dei conselho a ele sobre esse asfalto, mas ele não ouviu, e corrige porque, realmente, há muitos erros. Na minha porta, por exemplo, foi asfaltado em novembro do ano passado. Foi asfaltado de novo. E quando eu saí de alta do hospital ele estava lá em casa para achar que estava me agradando e eu saí com ele na cabeça. Porque o morador que não tem asfalto na porta dele, vai lá jogar na minha cara que lá foi feito duas vezes, achando que sou eu quem faço asfalto. Então, o prefeito tem que ter o olhar mais atento ao Secretariado, eu acho que é isso que o vereador está indignado, mas o prefeito não faz asfalto, agora, ele tem que olhar. Quando essa administração dele, o Secretário de Administração desse governo nunca prestou. Todo dia você fala aqui, entra em um ouvido e sai no outro. Ele fez um compromisso comigo e com o vereador Flávio que trocava o Secretário em sete dias e tem setecentos, e ele não trocou até hoje. Ele não respeita acordo, ele não respeita conversa. Eu estou votando esses doze milhões a favor da população, não a favor do governo, estou deixando claro isso. Então, eu estou cobrando do governo que marque a data da obra, como vocês me viram cobrar, eu estou aqui parabenizando essas pessoas que estão cobrando o que o governo está devendo a eles. E o governo está devendo a esse povo onde ele suspendeu as obras, viu, senhora líder do governo? Estou dizendo que o que nós temos que cobrar dele é que cobre do Secretariado o que eles estão fazendo. É isso que nós temos que



cobrar. Eu vou concluir, aproveitando o Grande Expediente, se o Senhor me permitir, eu estou inscrito e é pouca coisa. Eu queria agradecer ao prefeito a sanção da Lei nº 2.352, que fala da prevenção e combate ao câncer de colo de útero e de mama, de próstata e dá outras providências. E cobrar dele o a sanção do Projeto de Lei nº 1.344, que fala sobre os quinze dias de prazo para exames de qualquer natureza nessa cidade. Hoje, o cidadão carente dessa cidade entra na Policlínica, digamos assim, na Secretaria de Saúde, pedindo um exame e três meses depois que ele falece chega lá a autorização para o exame para a mulher ou vice-versa. Então, nós fizemos um projeto de autoria do Gabinete do Gilson Marques, que o município coloque no máximo quinze dias os exames à disposição, foi aprovado por todos os vereadores, por unanimidade nesta Casa, e ele não sancionou essa lei ainda, então, eu queria cobrar que ele sancionasse essa lei. Queria dizer só mais uma coisa, Senhor Presidente, nós ficamos aqui no embate, às vezes, de uma lei, de uma briga, é isso, isso e isso. Aqui nesta Casa não tem ninguém melhor do que ninguém. Se os dez vereadores não andarem juntos, a cidade não anda. É o que tem acontecido aqui, a gente tem andado de mãos dadas, certo? Eu fiz um requerimento para Santa Rita, do posto de saúde, mas todos vocês assinaram; então, a obra não é minha, a obra é nossa. Assim como outras obras. Muito obrigado, boa noite".

O vereador Leci Alves Campos afirmou: “vou fazer a justificativa de voto por uma questão matemática, sendo que entendemos que, realmente, tem muitas obras que são necessárias mesmo como algumas citadas ali nos cartazes. Como a continuidade da obra do boqueirão, como o posto de saúde do Cascalho, posto de saúde das Cabeceiras, do



Retiro, dos Cristais. Tomara que elas estejam no Orçamento e se não estiver, que nós façamos as emendas no Orçamento que vai ser votado dentro dos próximos dias, sendo que o prazo regimental é antes do recesso parlamentar, até o dia quinze de dezembro. Com relação ao Orçamento que nós recebemos, as pessoas poderiam entender o percentual que já está comprometido. Sim, veio uma arrecadação de 720 milhões, sendo que 27,71% está comprometido com a educação; 24,76% está comprometido com a saúde; 42,43% está comprometido com os recursos humanos, com salários dos servidores públicos e, assim, um percentual que atinge a casa dos 90%. O que acontece? Nós não teremos, às vezes, condições de fazer obras que julgamos realmente necessárias. A área de projetos da prefeitura junto ao governo federal fez um projeto no Programa do PAC para que fosse liberado um financiamento para atender um problema de saneamento na região da Bela Fama, Nossa Senhora de Fátima e Fazenda Benito. E eu não vou prejudicar esta comunidade porque eu não sei se vai ter dinheiro para fazer esta obra, além deste financiamento. Então, registro aqui o meu voto em favor da comunidade Bela Fama, Nossa Senhora de Fátima e Fazenda do Benito. Muito obrigado pela vaia”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “com as palavras do vereador Leci Campos, o prefeito atendeu vários requerimento que eu fiz nesta Casa sobre o Boqueirão e a obra já está quase terminando, inclusive a da escada. Justificativa de voto, meu voto também é a favor dos 12 milhões”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “lembrando só, Senhor Presidente, que não está em votação e que eu estou pedindo adiamento de votação”. O Senhor Presidente afirmou: “a hora em que eu ouvir



todos os vereadores, aí a Presidência vai definir o que é o Regimento da Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “eu sou favorável, já manifestei isto diversas vezes, inclusive naquela reunião extraordinária que o Senhor convocou, e que nós não tivemos, na época, a oportunidade de votar este projeto, isto lá trás, já tem bastante tempo. E com isto, nós prejudicamos o início das obras para beneficiar estes bairros. Mas, como líder do governo, eu gostaria que não houvesse adiamento de votação deste projeto, até porque ele já foi adiado”. O Senhor Presidente disse: “a hora em que Sua Excelência encerrar, eu não vou dar a palavra a mais nenhum vereador e vou cumprir o Regimento da Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “está certo, isto eu agradeço”. O Senhor Presidente afirmou: “eu quero explicar bem ao vereador porque eu vou cumprir o Regimento da Casa. Vou dar uma explicação rápida, o primeiro a pedir adiamento de discussão foi eu, inclusive eu falei ‘vista’, no nosso Regimento não fala nem ‘vista’, fala adiamento de discussão, foi eu que pedi. Semana passada, eu fiz um acordo com a Sua Excelência para o projeto não entrar em pauta para não atrapalhar as homenagens que fizemos para o servidor público, porque eu sabia que é um projeto que ia demorar e ia ter debate. É natural isto na Casa, é democrático. Agora, eu pedi adiamento de discussão baseado no 211 do Regimento Interno da Casa e, hoje, o Pastor André está pedindo adiamento de votação, e eu tenho que dar o adiamento no 241. Pastor André, eu vou acolher o adiamento, este projeto entra em votação terça-feira que vem. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente registrou: “eu vou esvaziar a Casa, estou cumprindo o Regimento da Casa, estou pedindo favor para todos vocês já



tem quase uma hora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, o Senhor tem que perguntar à Casa”. O Senhor Presidente falou: “eu não tenho que perguntar à Casa. O processo está com adiamento de votação para semana que vem dentro do Regimento, no artigo 241. Está encerrado este assunto. Passamos para as homenagens. Vocês descumprem porque, às vezes, as pessoas não sabem que aqui tem um Regimento para ser cumprido. Eu não estou, em hipótese alguma, sendo autoritário, estou cumprindo o Regimento da Casa. O vereador tem todo direito de pedir adiamento de votação, por isto que eu cumpri. Semana que vem, isto está aí na Casa, quem quiser ajudar, achar que é a favor ou contra, os votos estão aqui dos vereadores. Decide na semana que vem”. O Senhor Presidente deu início à Homenagem aos Conselheiros Tutelares de Nova Lima conforme requerimento do vereador Silvânio Aguiar Silva. Convidou para compor a Mesa a Coordenadora Estadual e Representante Nacional dos Conselheiros Tutelares, Senhora Elizabeth Ferreira Silva. Em seguida, o Senhor Presidente anunciou: “Hoje homenageamos os Conselheiros Tutelares com a entrega de Menção Honrosa pelo trabalho desempenhado em nossa cidade. No dia 18 de novembro foi comemorado o Dia Nacional do Conselheiro Tutelar. Em Nova Lima, a cidade conta com o trabalho de dez conselheiros eleitos para serem os porta-vozes das comunidades. Logo após, o vereador Silvânio Aguiar Silva, autor do requerimento, procedeu a sua homenagem: “Nas palavras de Dom Paulo Evaristo Arns: ‘não adianta a luta intensa por novas estruturas organizacionais, sem a luta profunda por novos comportamentos’. É com imenso prazer que neste dia tão importante para todos nós, irei proferir este



discurso. Início saudando ao Exmo. Senhor Presidente desta Casa, vereador Nélio Aurélio, ao qual aproveito o momento para agradecer pela oportunidade que todos os dias tem me dado, se revelando a cada dia um amigo sensível às questões políticas e sociais da nossa cidade. Esta homenagem foi pedida justamente no dia do Conselheiro Tutelar e, com toda certeza, se não fosse a sensibilidade do Presidente da Casa e, lógico e evidente, de todos os outros vereadores, ela não seria possível. Faço menção ao Senhor, Senhor Presidente, para agradecê-lo por esta sensibilidade a este nosso requerimento. Cumprimento também, já agradecendo a cada um dos vereadores aqui presentes: Alessandro Luiz Bonifácio; meu companheiro José Guedes; André Vieira; Professora Ângela Lima; meu companheiro de Partido, vereador Flávio de Almeida; Gilson Marques, ao qual deixo o meu cumprimento especial desejoso de que a sua saúde logo se reestabeleça e, por fim, o nosso companheiro vereador Leci Campos. Agradeço a cada um dos senhores, pois entendo que sendo nesta Casa as decisões colegiadas, caso não aprovassem o meu requerimento essa homenagem não seria possível. Quero cumprimentar também a Senhora Elizabeth Ferreira, Coordenadora Estadual e Representante Nacional dos Conselheiros e ex-Conselheiros Tutelares do Estado de Minas Gerais. Apesar de não conhecê-la pessoalmente, conheço muito pelas falas da Islei. Islei está sempre aqui comentando e dizendo do seu trabalho. Quero cumprimentar também o Presidente da Escola Estadual João Felipe da Rocha, meu companheiro Wilson Rodrigues, sempre presente conosco, e tenho certeza que está aqui hoje entendendo a necessidade e a importância do trabalho dos Conselheiros,



especificamente na instituição que ele dirige. Érica Cristina Brito, Diretora da Escola Emília de Lima, também sempre presente. O Haender Rosa, Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, caso não fosse o trabalho do Haender, com toda certeza, o trabalho do Conselheiro ia ser muito mais dificultado. O trabalho do Haender é que, de certa forma, facilita as ações do Conselho e ainda que em alguns momentos tenha que haver muita discussão para se chegar a um acordo final, com toda certeza, a Secretaria é uma ponte importante. Cássia Fernanda Vieira Rodrigues, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. A Cássia é uma pessoa sensível. Eu liguei para a Cássia algumas vezes em alguns momentos que a gente precisou e a Cássia, com toda certeza, nos deu aquela força especial. Quero cumprimentar também, apesar de não ser Conselheiro Tutelar, o trabalho do Ivan Cassimiro com toda a sua equipe, vejo aqui o pessoal do fórum que faz este trabalho na cidade, que é de extrema relevância para o nosso município. Apesar de a homenagem não ser para vocês, sintam-se homenageados na pessoa dos Conselheiros. Quero cumprimentar, na pessoa da minha amiga Islei Peixoto, a todos os Conselheiros Tutelares que hoje são homenageados. A homenagem tinha que acontecer, acredito que seja extremamente importante para Nova Lima o reconhecimento. Quando se fala em homenagem, fica parecendo que você vai homenagear uma instituição. Não. Nós aqui estamos homenageando as pessoas que ocupam aquele cargo. Assim como fizemos com a Apac, disseram ‘quem a gente vai homenagear, a Apac é uma instituição’, mas sem as pessoas que ali estão, com toda certeza, esta homenagem não teria nenhum sentido. Por fim, a todos os senhores e



senhoras que compõem as galerias, recebam o meu abraço cordial e fraterno e mais, recebam a minha alegria por saber que vieram aqui hoje para engrossar as fileiras do reconhecimento sobre o trabalho dos nossos homenageados. Dia 18 de novembro é o Dia Nacional do Conselheiro Tutelar, e por isso nos reunimos hoje nesta Casa para homenagear vocês, Conselheiros e Conselheiras Tutelares de Nova Lima. A vocês que todos os dias empenham as suas vidas no cuidado com as nossas crianças e adolescentes, o nosso respeito, carinho e admiração. Admiração porque no dia-a-dia enfrentam as mais diversas dificuldades para fazer valer o Estatuto da Criança e do Adolescente, uma Lei que a cada dia, desde 1990, tem sido um desafio colocá-la em prática. A ação do Conselho, compartilhada com a sociedade e o poder público, será sempre a de corrigir os desvios dos que devendo prestar certo serviço ou cumprir certa obrigação, não o fazem por despreparo, desleixo, desatenção, falta ou omissão. Ser Conselheiro Tutelar não é fácil. Saber ouvir, compreender e discernir são habilidades imprescindíveis para esse trabalho de superar o senso comum e o comodismo burocrático para ocupar os novos espaços de ação social com criatividade e perseverança. O Conselheiro Tutelar deve ser um construtor, um organizador. Aquele que permanentemente está a persuadir as pessoas sobre a importância e o respeito às leis que garantam, em sua mais genuína forma, o alerta de Dom Paulo Evaristo Arns: ‘não adianta a luta intensa por novas estruturas organizacionais, sem a luta profunda por novos comportamentos’. É papel senhores, não apenas de um Conselheiro Tutelar, mas e principalmente, de cada um de nós, a conscientização do compromisso social da



família com o futuro de todos. Não basta um conjunto de ações que visam disponibilizar o acesso igualitário a moradias adequadas, a custos acessíveis, à alimentação, à escola, à saúde, à segurança e ao saneamento básico, isso é teoricamente papel do Estado. É preciso mais. É preciso propiciar uma reflexão sobre o real sentido da vida. É imperativo o despertar da consciência em todas as pessoas sobre a importância da paternidade/maternidade responsável, salientando a influência dos pais na formação e multiplicação de bons valores, visando desenvolver o sentimento de que as pessoas, dentro de suas próprias famílias, poderão mudar os rumos da sociedade. A gente tende muito a jogar todos os problemas que acontecem com o menor, com o adolescente para a escola, para a polícia, para tudo, menos para a família. A família geralmente sai de cena na hora que o menino comete algum delito. Mas é na família que começam todos os problemas da nossa sociedade, é na família que eu fui criado, é no seio da minha família que eu construí todos os valores que eu trago para aqui hoje e que levo para toda a minha vida. Eu acredito que, enquanto Conselheiros Tutelares, vocês terão que nesta árdua tarefa de vocês, criarem as possibilidades para se valorizar a família em seu seio, seja na religião, seja nas ações de esporte, de lazer; a família tem que ser priorizada. Se cada um lutar neste mesmo rumo, acredito que é possível o resgate da esperança de um futuro melhor e, assim, remediar uma das principais causas do crescente desrespeito à natureza e à dignidade humana. Neste sentido digo aos senhores, que o remédio a este mal está guardado em nossas próprias casas. E enquanto não conseguimos mudar o comportamento, principalmente no seio da família, precisaremos sempre de pessoas



abnegadas como os senhores, Conselheiros Tutelares. Parabenizamos nesta noite aos Conselheiros e Conselheiras, e ao mesmo tempo agradecemos pelo relevante trabalho prestado junto ao município para fazer valer os direitos das crianças e dos adolescentes. Fica aqui a minha homenagem aos senhores, a homenagem da Câmara Municipal porque este requerimento foi votado pelos dez vereadores em reconhecimento a todo o trabalho dos senhores. Muito obrigado a todos”. Na sequência, o vereador Silvânio Aguiar Silva entregou a Menção Honrosa à Senhora Islei Peixoto. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio entregou a homenagem ao Senhor Alan Carlos Bastos. O vereador Leci Alves Campos entregou a homenagem à Senhora Maria Amable Serreti. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio entregou a homenagem à Senhora Miriam de Carvalho. O vereador José Guedes entregou a homenagem ao Senhor Demétrius Gil. O vereador André Luiz Vieira entregou a homenagem à Senhora Ana Carolina Borges. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira entregou a homenagem à Senhora Eliete Ferreira Dias. O vereador Gilson Antônio Marques entregou a homenagem à Senhora Gresse Cardoso Silva. O Senhor Presidente entregou a homenagem à Senhora Edirlayne da Silva Garcia. A Conselheira Tutelar de Nova Lima - Sede, Senhora Islei Peixoto agradeceu em nome de todos os Conselheiros: “Boa noite a todos. Queria cumprimentar os nobres vereadores na pessoa do Nélio. Gostaria de cumprimentar todos os familiares e amigos de cada Conselheiro aqui presente, e toda a sociedade que veio aqui nesta noite para receber conosco esta homenagem. Não sou boa em protocolos, além de tudo a emoção vai me roubar um pouco a fala, não tem como, eu estou segurando as lágrimas,



mas é meio difícil. Quero dividir a minha placa com o ex-Conselheiro Tutelar Ivan Cassimiro que está aqui presente, se tiver algum outro ex-Conselheiro sintam-se homenageado junto conosco nesta noite. Falo isto porque nós temos vinte e três anos de Estatuto da Criança e do Adolescente, treze anos do Conselho Tutelar no município de Nova Lima e esta é a primeira vez que o Conselho Tutelar é homenageado. O reconhecimento das nossas ações nesta Casa começou neste ano, a partir do momento que nós vimos aqui e ficamos sabendo de alguns requerimentos que foram feitos voltados para a criança e o adolescente. Muito mais do que esta placa que nós recebemos aqui hoje, cada requerimento que é feito para a criança e o adolescente dentro desta Casa, isto sim, é homenagem a nós, Conselheiros Tutelares. Por quê? A Constituição Federal fala que criança e adolescente são prioridades absolutas e têm primazia na elaboração das políticas públicas. Então, a cada requerimento, vindo ele de quem for, mas sendo aprovado por todos os vereadores, isso sim, é uma homenagem a nós, Conselheiros Tutelares. Hoje temos aqui Conselheiros que estão no segundo mandato e Conselheiros que chegaram agora, mas todos estes têm dividido uma luta, têm garantido o direito da criança e do adolescente neste município, honrando cada voto, cada escolha que nos foi feita. Por isto, eu posso estar confusa nas palavras, mas não estou confusa nos meus sentimentos. O sentimento que eu tenho aqui hoje é de que em Nova Lima vai começar a haver, a partir de agora, políticas públicas efetivas voltadas para a criança e o adolescente. Eu olho e vejo Ângela Lima que foi uma Diretora num momento em que eu, como adolescente, dava muito trabalho na escola,



mas eu era valorizada como adolescente. Isto a gente vê muito pouco, hoje, dentro das escolas, não porque os diretores não são competentes para tal, mas é porque a cultura mudou. Porque naquela época a gente chegava perto de um diretor e contava problemas pessoais. Ângela me pegou em uma época onde eu fiquei grávida com treze anos, e eu fui respeitada naquela condição minha. Então, isto para mim é motivo de alegria sim, estar aqui recebendo esta homenagem e ter dentro do mesmo ambiente uma diretora que me acolheu num momento difícil. Foi votado aqui este ano, que eu me recordo, um requerimento para que uma Lei que estava engavetada, que era de prevenção e combate ao abuso e exploração sexual infantil, desde 2007. Neste momento, esta Casa homenageou os Conselheiros Tutelares. Recentemente, foi apresentado um projeto de lei aqui que é da notificação compulsória, não sei se já foi aprovado, mas se não foi, no momento em que este projeto for aprovado, vocês estarão homenageando os Conselheiros Tutelares, podem ter certeza. A minha alegria tenho certeza de que é a mesma de todos, peço aos meus amigos Conselheiros se eu não estiver atendendo àquilo que eles gostariam de falar, mas para mim que sou desde 2009 e milito há doze anos, isto aqui realmente é um fato inédito que está acontecendo nesta Casa. Eu estou muito feliz. Quero agradecer incansavelmente ao vereador Silvânio Aguiar que tem aberto as portas para atender às solicitações do Conselho com uma sensibilidade que a gente vê muito pouco dentro do Legislativo. Não estou desrespeitando os demais vereadores, mas quero que eles entendam que aqui dentro nós temos, hoje, vozes de pessoas que conhecem a realidade da criança e do adolescente. Já presenciei aqui Ângela defendendo



a questão do Centro de Educação Infantil que é uma luta que o município de Nova Lima vem trazendo e ela, dentro desta Casa, teve a oportunidade de fortalecer esta luta. Eu não vou falar muito porque sei que a gente acaba misturando as coisas. Quero agradecer a todos os nossos familiares que muitas vezes em momentos de alegria são colocados de lado para que a gente saia para atender outras famílias e outras crianças e adolescentes, e eles compreendem isto. Agradeço a todos. Haender, você me desculpe, mas eu te vi agora, vou te agradecer também porque o Conselho Tutelar tem vivido uma outra realidade e um respeito através do Secretário de Desenvolvimento Social que tem procurado valorizar os nossos trabalhos. Nesta oportunidade quero pedir para que os vereadores continuem visualizando esta necessidade de que a criança e o adolescente sejam prioridade absoluta. Vocês estão em um momento muito delicado, que é o de votar o Orçamento, então, que este olhar esteja atento para cada item que veio para ver se, realmente, a criança e o adolescente foram tratados com primazia neste momento. No momento de votar o Orçamento estejam atentos para ver se, realmente, a criança e o adolescente estão sendo prioridade absoluta porque não é o que nós temos visto até hoje. Obrigada”. A Coordenadora Estadual e Representante Nacional dos Conselheiros Tutelares, Senhora Elizabeth Ferreira Silva afirmou: “boa noite à Mesa, boa noite aos Conselheiros, às pessoas presentes. Eu não vou falar do Conselheiro Tutelar porque o vereador falou muito bem da nossa atribuição. Eu não sou Conselheira já há algum tempo, mas eu esqueço e me coloco como Conselheira Tutelar porque isto é uma paixão, às vezes, costumo falar que ser Conselheiro parece um vício. Depois que a gente



se torna Conselheiro nunca mais a gente é diferente daquilo, a gente é sempre Conselheiro Tutelar. O vereador falou muito bem sobre o trabalho do Conselheiro Tutelar, que é a vida da gente que a gente coloca acima de tudo. Eu costumo dizer que nós somos eleitos pelo povo, escolhidos pelo povo, mas antes disto acho que Deus nos escolheu porque é uma missão que vem de Deus para a gente. Eu fui Conselheira em 96 pela primeira vez e era muito difícil ser Conselheiro, muito mais que hoje. Em 99, a gente começou as lutas, eu comecei também na luta e foi a primeira em 99 quando o Conanda nos convidou para estar presente em uma reunião em Brasília, já era me parece que a quarta reunião do Conanda e lá começou uma articulação, aproveitamos que estávamos lá um representante de cada Estado e fizemos uma reunião nossa e começamos. Era uma comissão de articulação e a gente começou a ir e vir para Brasília, para a criação deste fórum nacional. Não foi fácil, a gente ia com o nosso dinheiro, ninguém entendia isto. Nós chegávamos em Brasília, eles tentavam nos desarticular, a gente ia para uma coisa, ia para nos organizar, chegava lá erámos desarticulados porque eles falavam ‘ah, vamos tirar do artigo 76 o poder de requisição do Conselheiro Tutelar. Aí, a gente parava tudo, fazíamos faixas com o nosso minguado salário e íamos lá para a Câmara para lutar. Quando a Islei fala que está emocionada, eu acho que eu estou muito mais emocionada do que ela porque este dia foi criado, aí depois de muitas lutas, nós conseguimos realizar o primeiro encontro nacional de Conselheiros em Brasília em 2002, terminando no dia dezoito de novembro de 2002, por isto ficou declarado que este dia seria o Dia Nacional. Então, Islei quando você fala que é a primeira vez que se



comemora aqui, homenagem aos Conselheiros eu vejo aqui no Estado de Minas e pela história que eu sei do Brasil é a primeira vez que eu vejo Conselheiro sendo homenageado com placa. Parabéns à Casa. Estou com os meus lábios tremendo, estou muito emocionada mesmo porque vejo passar na minha cabeça toda uma história de luta dos Conselheiros Tutelares. Isto me deixa muito emocionada também e parabéns para a Casa, parabéns para vocês, eu estou assim muito encantada com os vereadores de Nova Lima. Não tem como não emocionar. Quando a gente chegava em Brasília, o pessoal ‘o que este povo está fazendo aqui?’. Ninguém entendia bem o que era Conselheiro ‘o que este povo está fazendo aqui?’. E nós conseguimos isto. Quando foi em dezembro de 2007 se tornou lei, na Lei 11.622 foi reconhecido, realmente, como Dia Nacional do Conselheiro Tutelar. De lá para cá, a gente só vem conseguindo vitórias. A Lei 12.696 também foi uma luta antiga nossa, ela era enorme e foi sendo diminuída, mas pelo menos o que está aí está muito bom porque vocês aqui têm o reconhecimento como Conselheiros Tutelares segundo a lei, mas neste Brasil todo não tem. Para nós foi um ganho, a gente luta não só pela gente, mas por todos aqueles que estão lá no cantão de Minas, no cantão do Brasil para que eles sejam reconhecidos e valorizados. E depois desta luta nossa veio uma campanha de valorização e fortalecimento dos Conselheiros Tutelares. Dia 18 já foi um, a aprovação da lei foi outro ganho também para nós. Estão sendo dados os kits do governo federal que é um carro, cinco computadores, vocês aqui não precisam, graças a Deus, já têm isto tudo, mas a gente luta por todos. Valorização, vocês estão sendo valorizados também, muito bem, eu fico emocionadíssima com isto.



Eu ouvi um juiz falando, o Dr. Tarcísio, hoje ele é desembargador, ele falou ‘se você parar de se emocionar, então, está na hora de você largar a sua profissão’. Sai do social porque a gente nunca está realizado e sempre tem que colocar a emoção mesmo, o coração em primeiro lugar. Não vou me delongar mais, já falei muito, mas parabéns a todos, como Islei disse também, aos familiares porque eles sofrem também, eles trabalham junto com a gente, muitos compreendem, mas não entendem este trabalho de luta nosso, a gente deixa a família para cuidar da família do outro. Parabéns a todos, muito obrigado”. O Senhor Presidente consultou o Plenário que concordou em prorrogar a reunião por mais uma hora. O vereador Silvânio Aguiar Silva informou: “só registrar que eu não mencionei na minha fala, mas que é uma pessoa que não está entre nós mais, mas que com toda certeza também tem todo brilho e merecia esta homenagem. Não sei se tem parentes dela aqui, da Flávia Regina que, infelizmente, ao ser eleita faleceu. Mas fica aqui também a nossa homenagem a ela”. O vereador Silvânio Aguiar Silva entregou flores à Senhora Elizabeth Ferreira Silva. O vereador José Guedes registrou: “quero nesta noite dizer para os ex e atuais Conselheiros Tutelares que o Conselho Tutelar é uma das coisas mais importantes de nossa cidade. Menores nas drogas, em Nova Lima se iniciou há algum tempo a perda de vidas, nesta semana perdemos dois jovens que morreram com vários tiros. Quem sofre com estas perdas são os pais, irmãos, parentes e amigos. Nós, vereadores, juntamente com o Conselho Tutelar temos que fazer uma campanha para todos os jovens de Nova Lima, orientando e mostrando que as drogas não levam à nada. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos disse: “vou fazer um



cumprimento aos membros do Conselho Tutelar de Nova Lima que engloba a região central e a região de Jardim Canadá. A gente sabe que, realmente, requer de vocês muita dedicação e muito empenho nesta atividade. Fato é que neste ano no processo tiveram até dificuldade de conseguir pessoas que se candidatassem ao cargo de Conselheiro Tutelar. Fica aqui também o meu registro a homenagem póstuma à Flávia, que ela já tinha sido Conselheira, candidatou novamente, foi eleita, no dia da votação eu me lembro que o pai dela acompanhou, mas ela já estava acometida da doença, mas de onde está receba as nossas homenagens também”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “falar qualquer coisa aqui é roubar a palavra do colega Silvânio e eu não vou fazer isto. Quero dizer apenas, não como vereador, mas como Presidente da Comissão de Direitos Humanos, eu, o vereador Leci, o vereador Flávio de Almeida, colocarmo-nos à disposição do Conselho Tutelar para ajudarmos naquilo que for necessário. É só nos procurar. Nós não temos bola de cristal, nós temos o coração aberto para atendê-los”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “quero cumprimentar a todos os Conselheiros presentes. Eu, enquanto Secretária de Educação, pude acompanhar o trabalho dos Conselheiros e ver realmente, a luta, a dificuldade que é ser Conselheiro. A responsabilidade de vocês é muito grande e nós depositamos em vocês confiança. A gente espera que vocês continuem fazendo um trabalho brilhante porque o Conselho Tutelar de Nova Lima é um Conselho de pessoas responsáveis, sempre foi de pessoas responsáveis, de pessoas que dedicam tempo para ajudar o próximo, principalmente, aqueles mais necessitados, aquelas crianças e aqueles adolescentes que, às vezes, não



encontram o conforto da família, mas encontram o conforto e o apoio de vocês. Parabenizar a vocês e fazer a minha homenagem também póstuma à Conselheira Flávia. Eu tenho certeza de que onde ela está, ela torce por cada um vocês. Parabéns”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “como eu não poderia deixar de falar, a senhora falou muito bem, mas sempre aqui em Nova Lima sempre eles são homenageados. O prefeito Carlinhos com os que já tinham saído, os Conselheiros Tutelares que agora atuais, mas os outros também ganharam uma homenagem há pouco tempo. Eu sou um vereador que faço parte, suplente do Conselho da Criança e do Adolescente, não é Cássia? A nossa Presidente está aí, sabe também como antes de vereador e hoje como vereador, eu brigo pela causa do Conselho da Criança e do Adolescente, está aqui a Cássia de testemunha. Não poderia deixar também de parabenizar a Cássia, o nosso mandato está acabando este final de ano, mas nós como Conselheiros somos correspondentes a vocês. Lembro muitas vezes, Cássia discutindo com o Secretário de Ação Social e, com certeza, o Haender entrou agora, está fazendo um grande trabalho, é um Secretário, não é porque é do meu bairro, mas dinâmico e sempre está presente não só com o Conselho da Criança e do Adolescente que engloba o Conselho Tutelar, mas acima disto tudo sempre nós trabalhamos em prol do Conselho da Criança e do Adolescente aqui como a Islei falou. Então, é parabenizar vocês, já falei com vocês no Cineminha que vocês tenham sucesso, não é fácil igual a Islei falou, nós precisamos de uma educação escolar. Eu e a vereadora Ângela Lima participamos no Teatro e ali vimos que estamos precisando de um projeto, principalmente, nas escolas



porque hoje se acontecer de uma aluna ficar grávida com treze anos ‘olha lá, não vale nada, aquilo ali não vale nada’. É o que a Islei falou, ela precisa de carinho, de atenção, saber qual é a situação da família, são os dois lados. Parabéns por sua fala, Islei, e mais uma vez parabenizar o vereador Silvânio Aguiar por este belíssimo requerimento em homenagem aos Conselheiros Tutelares no Plenário da Câmara. Muito obrigado”. O Senhor Presidente disse: “não ficou nada para eu falar porque todos já falaram. Eu não podia deixar de dar uma palavrinha porque aqui está a Islei, sempre que ela precisou desta Casa, tanto nesta legislatura como nas anteriores, a Casa sempre esteve aberta com ela e ela sempre veio aqui. Eu me lembro de um senhor que trabalhava na Ciser, também era Conselheiro, a gente lembra das pessoas. Eu sei que vocês abrem mão de família, abrem mão de tudo, eu sei a dificuldade de vocês. Sou muito amigo do Dr. Átila, eu ficava, às vezes, no Fórum sentado e chegava uma Conselheira lá, era muito aperto, não sei da onde vocês tiraram, vocês são todas doidas e doidos de ser Conselheiro porque é um desafio. Arruma inimizade, as pessoas não entendem o que vocês fazem, é gente todo dia que passa a não gostar de vocês, é só ter a cabeça doida, desculpe, no bom sentido e na boa expressão. É muito difícil e não é diferente com você também porque é complicado. Parabéns ao autor do requerimento, vereador Silvânio Aguiar, parabéns a toda Câmara que está homenageando, é evidente que o autor é ele. Que Deus dê saúde e muita paciência para vocês porque tem que ter paciência para mexer com isto. Pedir desculpas a vocês e todo plenário pelo pequeno incidente que houve aqui, isto é a Casa do Povo, isso acontece, a gente não pode deixar as coisas



descambar porque senão perde a ordem e aí a gente não sabe nem para que lado que vai. Vocês estão de parabéns, obrigado por tudo”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____